IGREJA PRESBITERIANA
DE ARAGOIÂNIA

BOLETIM SEMANAL · Nº 7

15 a 21 de novembro de 2026

Quando os fundamentos se abalam

SALMO 11

CONFIANDO EM DEUS, NOSSO ÚNICO REFÚGIO



DOMINGO | EBD 9H | CULTO PÚBLICO 18H

PASTORAL

Quando os fundamentos se abalam

Salmo 11

Uma semana pode condensar perguntas que atravessam gerações. No domingo, 15 de novembro, o Brasil recordou a Proclamação da República; na sexta-feira, 20, celebra o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. São datas distintas, mas ambas nos fazem pensar sobre instituições, dignidade, justiça e os fundamentos da convivência humana. Não é difícil perceber como, por trás dessas questões públicas, existe uma inquietação mais íntima: em que podemos descansar quando pessoas, estruturas e promessas se revelam frágeis? O Salmo 11 nos conduz a uma resposta que ultrapassa a força de qualquer projeto humano.

A pergunta não pertence apenas ao debate nacional. Ela se aproxima quando a família enfrenta um diagnóstico inesperado, quando o sustento parece ameaçado, quando uma injustiça permanece sem resposta, quando a violência nos assusta ou quando a própria fé é pressionada pela ansiedade. É nesses dias, e não apenas nos momentos tranquilos, que descobrimos onde realmente buscamos refúgio.

Davi começa com uma afirmação, não com uma explicação: “No Senhor me refugio” (Sl 11.1). O salmista não ignora o perigo. Seus adversários armam o arco, preparam flechas e agem às escondidas. Seus conselheiros enxergam uma ameaça concreta e recomendam: fuja como um pássaro para os montes. Em meio às perseguições que enfrentou, Davi conhecia o perigo de perto e sabia o peso de decisões tomadas sob ameaça. Contudo, a questão decisiva não era simplesmente para onde fugir, mas em quem confiar quando o medo tentava dominar seu coração.

Há ocasiões em que recuar é uma atitude prudente e fiel. A própria Escritura conhece fugas legítimas diante do mal. Por isso, o salmo não ensina imprudência, nem exige que permaneçamos expostos a perigos evitáveis. Seu confronto é mais profundo: quando um conselho, ainda que bem-intencionado, faz da ameaça a autoridade suprema, a prudência pode transformar-se em incredulidade. O problema não é ouvir pessoas; é deixar que a voz do desespero seja maior que a promessa do Senhor.

Vale perguntar, portanto, quem tem orientado nossas decisões. Recebemos conselhos de familiares, amigos, especialistas e das inúmeras vozes que circulam pelas telas. Alguns são sábios; outros apenas ampliam a apreensão que já carregamos. Um conselho pode ser convincente e, mesmo assim, nos afastar da obediência. A fé amadurece quando aprendemos a avaliar palavras humanas à luz da Palavra divina, sem entregar às circunstâncias o governo da consciência.

Então surge a pergunta angustiada: “Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (v. 3). Quando os alicerces parecem ceder, o justo não dispõe de uma resposta fabricada pela autoconfiança. Ele também sente o abalo. A diferença é que sua esperança não termina no que seus olhos conseguem alcançar. Davi levanta os olhos para além da ameaça e declara: “O Senhor está no seu santo templo; nos céus tem o Senhor seu trono” (v. 4).

A força dessa confissão está no contraste. Saul, como qualquer governante humano, podia ocupar um trono e agir injustamente; o Senhor reina de modo santo, perfeito e imutável. Governos passam, instituições necessitam de vigilância e correção, e até nossas melhores decisões estão sujeitas a erro. O trono de Deus, porém, não se encontra vazio, nem depende da estabilidade das notícias. Sua providência não começa quando compreendemos o que acontece, nem se interrompe quando deixamos de compreender.

O versículo acrescenta que os olhos do Senhor estão atentos. Isso é consolo para o aflito e advertência para quem pratica o mal. Deus não é um espectador distante da história. Ele vê o que permanece escondido dos homens: a lágrima silenciosa, a injustiça que ninguém corrigiu, a violência disfarçada, a fidelidade exercida sem reconhecimento. Não há sofrimento de seus filhos que lhe seja desconhecido, e não há perversidade que escape ao seu justo conhecimento.

O salmo prossegue dizendo que o Senhor põe à prova o justo e o ímpio (vv. 5–6). A provação não significa que Deus tenha abandonado o seu povo. Em sua providência, ele também utiliza as adversidades para amadurecer nossa fé, expor falsas seguranças e ensinar perseverança. Mas a mesma passagem anuncia que o Senhor se opõe à violência e julga a perversidade. Portanto, descansar na justiça divina não é tratar o sofrimento alheio com indiferença, nem justificar nossa própria omissão.

Numa semana em que o país também é chamado a reconhecer as marcas históricas da escravização e a enfrentar o racismo, convém lembrar que o Deus do Salmo 11 “ama a justiça” (v. 7). A igreja não serve à verdade quando minimiza a dignidade de pessoas criadas à imagem de Deus, tolera humilhações ou transforma a dor do próximo em disputa de conveniências. Nosso dever não é executar vingança, mas praticar a justiça, socorrer os vulneráveis e testemunhar, em palavras e atitudes, o caráter daquele em quem confiamos.

Ainda assim, seria um erro transformar a confiança do salmista em elogio à nossa força moral. Davi era um homem necessitado da misericórdia divina; nós também o somos. Por isso, a esperança do Salmo 11 encontra sua plenitude em Jesus Cristo. O Filho de Deus enfrentou oposição, zombaria e sofrimento sem abandonar a vontade do Pai. Na cruz, o justo sofreu em favor de injustos; ali, o pecado foi levado a sério e a graça se manifestou aos culpados. Ressuscitado, Cristo é o refúgio seguro dos que nele creem e a garantia de que a injustiça não terá a última palavra.

O salmo termina com uma promessa maior que a simples solução das crises presentes: “os retos lhe contemplarão a face” (v. 7). Nossa esperança final não consiste em atravessar a vida sem ameaças, mas em pertencer ao Senhor até o dia em que veremos sua glória. Enquanto esse dia não chega, a igreja é chamada a perseverar, não pela ilusão de controlar o amanhã, mas pela certeza de que aquele que governa a história conhece e guarda os seus.

Ao longo desta semana, não permita que o medo decida sozinho. Ouça conselhos, mas examine-os pelas Escrituras. Diante de uma injustiça, não ceda à vingança nem à indiferença. Quando os fundamentos parecerem abalados, lembre-se de onde Davi começou: “No Senhor me refugio”. A vida cristã não é um exercício solitário de equilíbrio sobre uma corda frágil. É uma caminhada sustentada pela fidelidade do Deus da aliança, cujo trono permanece firme e cuja graça nos alcança em Jesus Cristo.

Sem. Paulo Henrique
Igreja Presbiteriana de Aragoiânia

MEDITAÇÃO PARA A SEMANA

O trono permanece ocupado

Salmo 11

> **“No Senhor me refugio.”**
>
> Palavras de Davi · Salmo 11.1

Para meditar e praticar

01

DISCIRNA AS VOZES

Antes de tomar uma decisão sob pressão, identifique os conselhos que está recebendo. Leia Salmo 11.1–3 e pergunte se eles o conduzem à obediência ou apenas alimentam o medo.

02

DESCANSE NA PROVIDÊNCIA

Leia Salmo 11.4–5 e apresente em oração uma preocupação concreta. Lembre-se de que o Senhor vê sua situação e permanece soberano, mesmo quando os fundamentos parecem ceder.

03

PRATIQUE A JUSTIÇA COM ESPERANÇA

Leia Salmo 11.5–7. Recuse a vingança e a indiferença; procure uma maneira concreta de acolher, defender ou socorrer alguém que enfrenta injustiça ou sofrimento.

Oração

Senhor, quando os fundamentos parecerem abalados, volta nossos olhos para o teu trono. Livra-nos do medo que governa, dos conselhos que afastam da tua Palavra e da indiferença diante da injustiça. Sustenta-nos em Cristo, nosso refúgio, e ensina-nos a perseverar na fé até contemplarmos a tua face. Amém.

LITURGIA · DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO

Escola Bíblica Dominical - 9h

ACOLHIMENTO E CONFISSÃO	
Saudação	
Invocação	Salmo 121.1–8
Oração de Invocação	
Confissão	Deuteronômio 6.10–16
Absolvição	Romanos 8.31–34
Oração de Gratidão	
LOUVOR	
Cântico 01	Hino 32 — O Deus Fiel
Cântico 02	Não Tenhas Sobre Ti
Cântico 03	Tu És Soberano
ESTUDO BÍBLICO	
Estudo Bíblico	Sem. Paulo Henrique
Aula 12	Ansiedade, medo e confiança em Deus
Textos	Efésios 1.15–23 e 3.14–21
ENCERRAMENTO	
Oferta	
Cântico 04	Em Todo Tempo
Oração Final	
Avisos	

LITURGIA · DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO

Culto Público · Santa Ceia - 18h

INVOCAÇÃO E LOUVOR	
Prelúdio	
Invocação	Salmo 143.1–2
Oração de Invocação	
Cântico 01	Hino 11 — Trindade Santíssima (Santo, Santo, Santo)
CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO	
Confissão	Deuteronômio 27.26
Oração de Confissão	
Cântico 02	Não Tenhas Sobre Ti
Absolvição	Romanos 5.1–2
Oração de Gratidão	
Cântico 03	Salmo 1
PREGAÇÃO E SANTA CEIA	
Oração pelas Crianças	
Exposição da Palavra	Gálatas 2.15–21
Tema	Justificados pela fé em Cristo
Pregador	Rev. Mauro
Santa Ceia	
GRATIDÃO E ENCERRAMENTO	
Cântico 04	Hino 42 — A Deus Demos Glória
Ofertas	
Cântico 05	Hoje É Tempo de Louvar a Deus
Recepção de Novos Membros	
Oração Final	
Bênção Apostólica	
Pós-lúdio	
Avisos	

VIDA DA IGREJA

Crescemos juntos na Palavra

DOMINGO · 9H | ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Aula 12 — Ansiedade, medo e confiança em Deus (Ef 1.15–23 e 3.14–21), com Sem. Paulo Henrique.

DOMINGO · 18H | CULTO PÚBLICO

Culto de Santa Ceia. Exposição de Gálatas 2.15–21, com Rev. Mauro; recepção de novos membros.

SEXTA-FEIRA · 20H | REUNIÃO NOS LARES

Estudo bíblico da série Deuses Falsos, conversa e comunhão. Consulte o local com a liderança.

SÁBADO · 9H ÀS 11H30 | MUSICARE

Participação nas atividades regulares de formação musical do Musicare.

Aniversariantes do mês

NOVEMBRO

19/11	Theo Romas
21/11	Vicentina Damasceno Barbosa
28/11	Stefany da Silva Oliveira
30/11	Edileusa Maria Galdino

Damos graças a Deus por suas vidas e oramos para que o Senhor as fortaleça na fé e na comunhão da igreja.

Seja bem-vindo!

Será uma alegria receber você e sua família para estudar as Escrituras, adorar a Deus e participar da comunhão da igreja.

WhatsApp: (62) 98274-9515

Instagram: @ipbaragoiania

Site: ipbaragoiania.com.br